

DF Desemprego atinge menor índice dos últimos 16 meses

Luís Cláudio Alves

O número de pessoas desempregadas no Distrito Federal em junho foi o menor desde fevereiro do ano passado. A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), divulgada ontem, registrou 110,1 mil pessoas desempregadas no mês passado, três mil a menos do que em maio (113,1 mil). Com este resultado a taxa de desemprego total baixou de 14,9 por cento em maio para 14,5 por cento em junho. Nesse período, foram criados mil e cem novas ocupações e mil e 900 pessoas deixaram a População Economicamente Ativa (PEA), partindo para a inatividade.

O secretário do Trabalho, Renato Riella, ressaltou que a pesquisa apresentou queda no desemprego pelo terceiro mês consecutivo. "Os dados revelam que o desemprego está em queda desde abril e a tendência permanece para os próximos meses com perspectiva até de um incremento maior na oferta de novos empregos", disse. Ele apontou o início das obras da futura cidade de

Águas Claras, o asfaltamento de algumas satélites, a implantação da rede de esgoto em Samambaia e a aprovação de projetos de pequenas empresas no Conselho de Desenvolvimento Econômico como ações que deverão absorver grande número de trabalhadores.

De acordo com a pesquisa, a queda no desemprego ocorreu com maior intensidade entre as mulheres e os não-chefes de família. O número de pessoas empregadas aumentou em mil e cem pessoas, totalizando 648,2 mil ocupados. Em relação a junho de 1992, foram criados 20 mil e 800 novos postos de trabalho no DF. O setor que apresentou a melhor recuperação em junho foi o de Serviços, que gerou 3,2 mil novas vagas. Em contrapartida, o de pior desempenho foi o do Comércio, que apresentou uma redução de mil e 800 ocupações.

A força de trabalho também caiu em junho. Segundo a PED, mil e 900 pessoas deixaram o mercado de trabalho por causa de aposentadoria ou pela simples desistência de procurar emprego.

FOTOS: ARQUIVO



Mesmo diante de restrições econômicas, o setor da construção civil vem contribuindo para a redução do desemprego

Serviços lideram mercado

Estimativa do Número de Pessoas Ocupadas por Setor de Atividade Econômica.

Setores	Número de Ocupados (em 1.000)		Variação (em 1.000)	Variação (%)
	Jun/92	Mai/93		
Total.....	627,4	647,1	648,2	1,1 0,2
Ind. de Transformação.....	27,6	25,9	25,9	0,0 0,0
Construção Civil.....	33,9	40,1	40,2	0,1 0,2
Comércio.....	92,8	97,7	95,9	-1,8 -1,8
Serviços (*).	331,3	340,4	343,6	3,2 0,9
Adm. Pública.....	132,4	137,2	136,8	-0,4 -0,3
Outros (**).	9,4	5,8	5,8	0,0 0,0

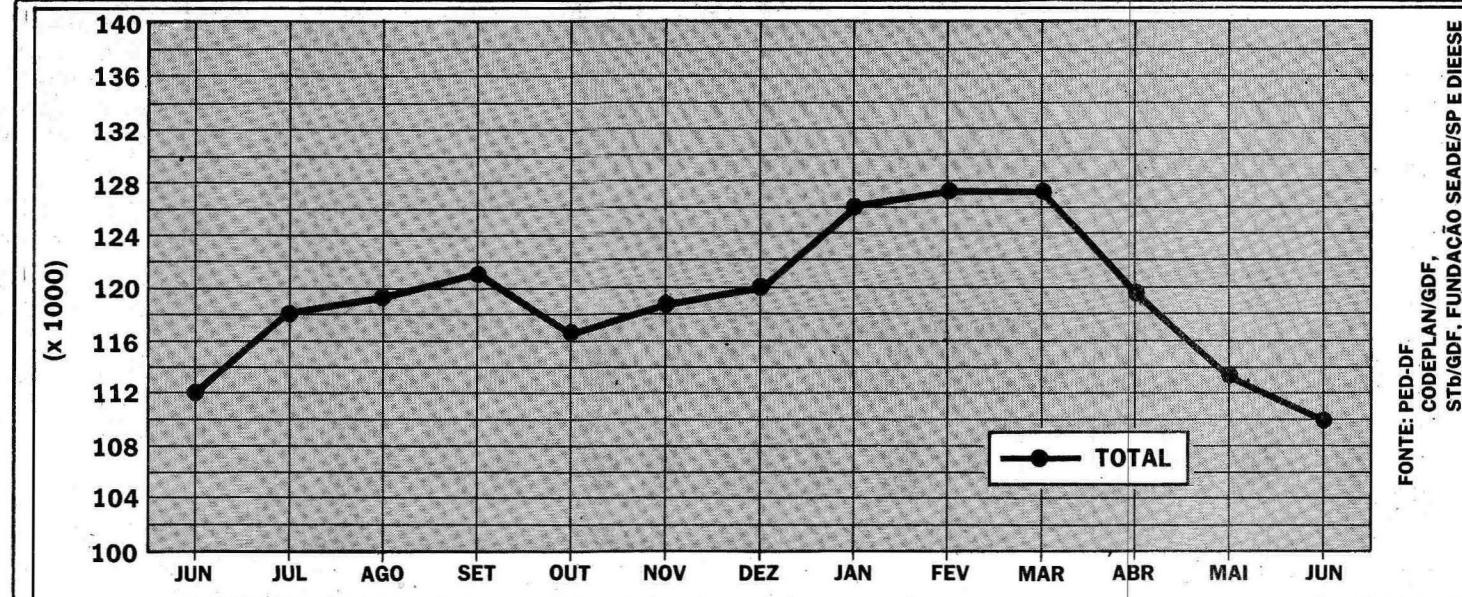
Fonte: Codeplan/GDF, STB/GDF, Fundação Seade/SP e Dieese.

(*) Inclui os serviços domésticos.

(**) Inclui:

— Agricultura, pecuária e extração vegetal e mineral;
— Embaixadas, consulados e representações oficiais e políticas;
— Outras atividades não classificadas.

Codeplan diz que tendência é cair mais

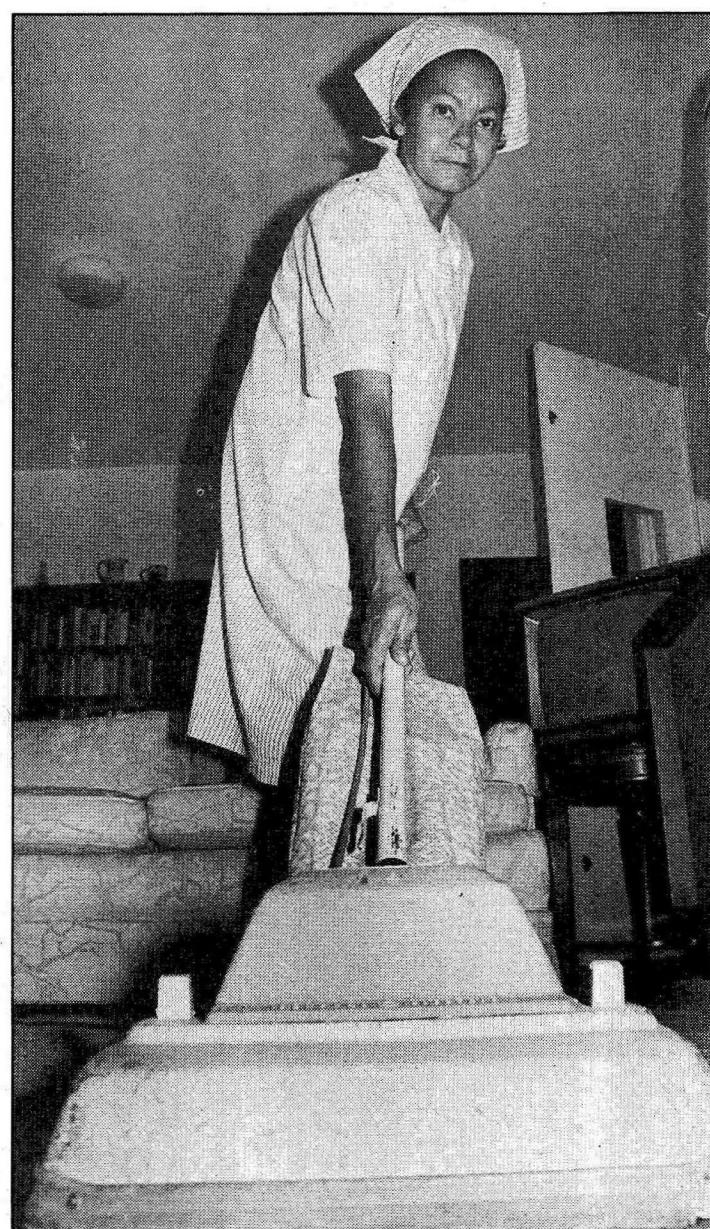


Desânimo ainda persiste

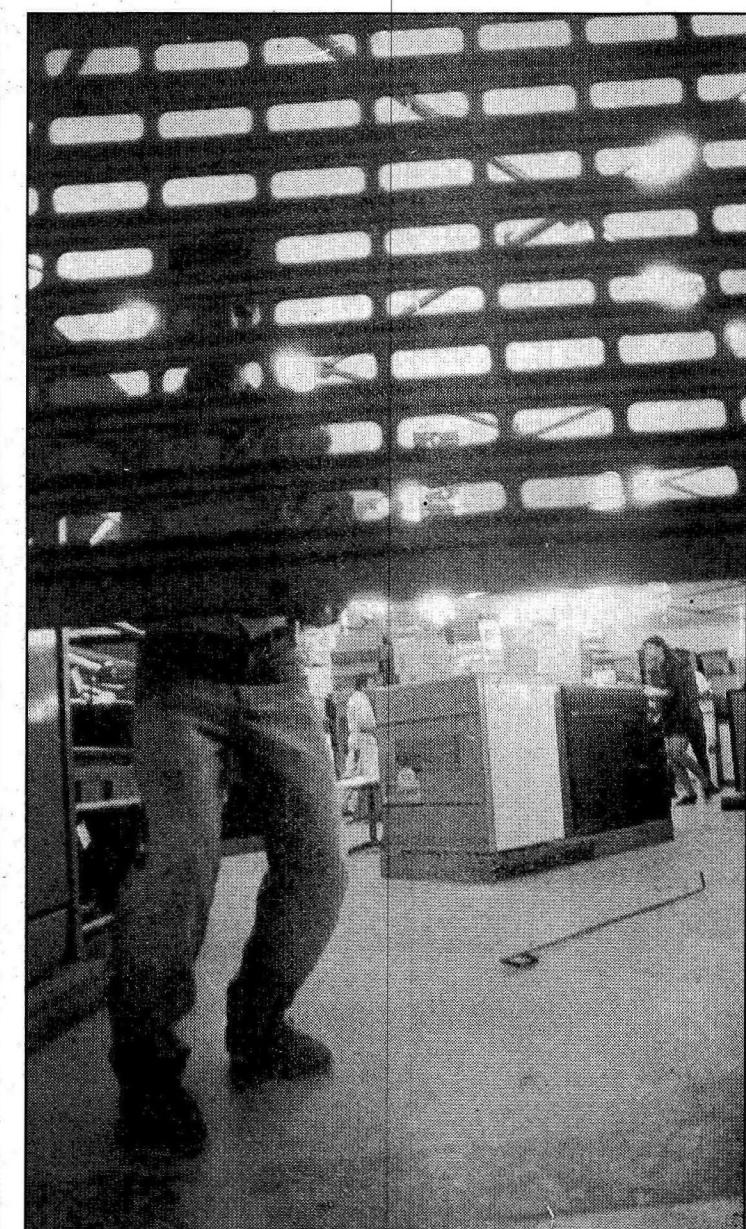
Estimativa do Número de Pessoas Desempregadas e Taxas de Desemprego por Tipo.

Tipos de Desemprego	Jun/92	Abr/93	Mai/93	Jun/93
Desemprego (1.000 Pessoas)				
Total.....	112,1	119,4	113,1	110,1
Taxa de Desemprego (%)				
Total.....	15,2	15,6	14,9	14,5
Aberto.....	10,1	10,6	10,1	9,8
Oculto.....	5,1	5,0	4,8	4,7
Oculto pelo Trabalho				
Precário.....	2,7	2,7	2,5	2,6
Oculto pelo Desalento.....	2,4	2,3	2,3	2,1

Fonte: Codeplan/GDF, STB/DF, Fundação Seade/SP e Dieese



O trabalho doméstico está incluído no setor serviços



O comércio foi o setor que mais demitiu no mês passado

A queda do desemprego no DF tem dois motivos principais, segundo avaliação dos técnicos envolvidos na elaboração da PED. Uma leve recuperação da atividade econômica também notada em outros estados e captada por outros indicadores econômicos seria um dos motivos. O outro seria o grande número de pessoas que estão deixando de procurar emprego. Para o diretor-técnico da Codeplan, Milton Barbosa, a diminuição da força de trabalho devido ao desânimo das pessoas é preocupante.

Barbosa acredita que das mil 900 pessoas que saíram do mercado de trabalho em junho a grande maioria simplesmente desistiu de procurar trabalho. Mas apesar deste fator, os técnicos es-

tão otimistas quanto aos resultados do segundo semestre. É que, historicamente, os últimos meses do ano registram uma recuperação da atividade econômica.

A pesquisa também avaliou a situação dos salários em maio. O rendimento médio real das pessoas empregadas aumentou em 11,6 por cento em relação ao mês anterior. Em relação a maio do ano passado, a recuperação foi de 12,2 por cento. O rendimento médio real correspondeu em maio a Cr\$ 18 milhões 752 mil. Os técnicos associam a recuperação à política salarial, com destaque para o reajuste do salário mínimo e para a reposição quadimestral dos salários, embora ressaltam que o crescimento se dá sobre os salários de 1992, um ano ruim para os assalariados.